

## **Cores e a representação do envelhecimento feminino na animação<sup>1</sup>**

Victória de Freitas ARRUDA<sup>2</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG

### **RESUMO**

Beleza, gênero e comportamento são constantemente usados para construir as personagens femininas representadas no cinema, esta construção acontece frequentemente pelo viés do olhar masculino. As mulheres da terceira idade são simbolizadas como transgressoras, inválidas ou como as senhoras gentis que cuidam de todos e as cores enfatizam as características, o estado de ânimo, caráter e a personalidade destas personagens elaboradas, muitas vezes, a partir do olhar masculino estereotipado. Logo, no presente estudo buscamos analisar o recurso estético visual nas personagens femininas das animações, especialmente na animação *Guida* (2014) da animadora Rosana Urbes, pensando em como a cor é usada para representar a personagem Guida, na terceira idade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animação; cores; Guida; mulheres; representação.

### **Introdução**

As imagens têm a capacidade de explorar e repetir inconsciente ou conscientemente atitudes e ações da nossa realidade. Questões de beleza, gênero, comportamento, etc. são constantemente representadas nas artes, mas majoritariamente com viés do olhar masculino e a cor como elemento estético visual ajuda enfatizar tais aspectos deste olhar. O protagonismo no cinema filmado é marcado pela figura masculina e o cinema de animação por mais que tenha uma liberdade maior no âmbito da criação não conseguiu se libertar inteiramente deste caminho.

Os homens são habitualmente representados como personagens fortes, heróis, bonitos, independentes e bem sucedidos. Já as representações femininas estão emersas à cultura androcêntrica, retratadas pelo olhar machista. Ora são jovens doces e gentis, ora são velhas maldosas, ou ainda são loucas e inconsequentes, ou poderosas, mas infelizes

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Cinema, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Arte da EBA-UFMG, e-mail: vicfreitasa@gmail.com.

---

em suas relações. E, mesmo que as mulheres sejam protagonistas, como em diversas animações, nem sempre são reconhecidas como tal. A mulher no cinema orbita ao redor do homem e este olhar reflete as convenções heteronormativas, mostrando a pouca quantidade de mulheres por de trás das produções cinematográficas, provando que há uma carência das personagens femininas que fujam destes estereótipos mencionados (SERRA, 2018).

No entanto, o cinema é arte expressiva que manifesta ideias de maneira visual, registra fatos, cria novos universos e personagens inspirados em nossa sociedade com ajuda dos recursos estéticos. Mas assim como a sociedade evolui, o cinema também. As representações das mulheres no cinema, atualmente, vão para além dos estereótipos de comportamento e beleza impostos pela sociedade patriarcal. O cinema independente conseguiu dar voz para as mulheres tanto para produzir, quanto para elaborar personagens femininas que vão contra os estereótipos.

No presente artigo reflexões e análises acerca da construção e representação da mulher no cinema, a partir do elemento estético visual cor foi fundamental para posteriormente realizar a análise cromática e sobre olhar singelo da curitibana Rosana Urbes em relação ao envelhecimento da mulher na animação *Guida* (2014). Este trabalho visa, portanto, contribuir para os estudos e desdobramento do papel da cor na representação das mulheres, especialmente na animação *Guida*. Salienta-se que as reflexões e análises aqui presentes são resultados de parte de pesquisa ainda em processo de elaboração ao nível de mestrado com apoio financeiro do Programa de Excelência Acadêmica (Proex).

### **A representação do envelhecimento no cinema**

Regularmente assistimos produções fílmicas com a presença de personagens na terceira idade, porém dificilmente os vemos como protagonistas. É comum vê-los em segundo plano como avós ou pais e cheios de estereótipos que impossibilita compreender a velhice como experiência de vida (MORATELLI, 2021). O idoso é comumente representado pelo uso de óculos, bengala ou cadeira de rodas, assim como Mamá Inês do filme *Viva: A Vida é Uma Festa (Coco, 2018)*<sup>3</sup>. Ainda, a velhice é

---

<sup>3</sup> Animação. Fantasia. Colorido. 2018. Estados Unidos. Dirigido por Adrian Molina, Lee Unkrich.

---

vinculada com a solidão e perda de laços afetivos, isto possivelmente explica o porquê há pouquíssimos personagens mais velhos que possuem um par romântico, Muriel e Eustácio Bagge da série animada *Coragem, o Cão Covarde* (*Courage the Cowardly Dog*, 1999-2002)<sup>4</sup> são uma das poucas exceções. Em *Pinóquio* (*Pinocchio*, 1940)<sup>5</sup> a solidão acaba levando Gepeto a criar brinquedos de madeira e conseqüentemente a criar o Pinóquio, considerado o seu filho. Em *Canvas* (2020)<sup>6</sup> acompanhamos um avô solitário que deixou de pintar após a morte de suas esposa.

A perda de mobilidade, a fragilidade e doenças também fazem parte da caracterização do envelhecimento nas obras cinematográficas, bem como retratado na animação *Fim de Tarde* (*Late Afternoon*, 2017)<sup>7</sup> que conta a história de uma senhora idosa com demência. Além disso, são bastante representados por serem teimosos, facilmente irritáveis e rabugentos como a senhora de *Snack Attack* (2012)<sup>8</sup> ou Eustácio de *Coragem, o Cão Covarde*.

### **Representações do envelhecimento feminino nas animações**

Enquanto as personagens jovens possuem bom coração, as mulheres com mais idade são malvadas e com a aparência grotesca, principalmente nas animações clássicas. É comum ao falarmos em bruxas pensarmos numa mulher com nariz grande, velha, com aparência desagradável. Nos contos de fadas da *The Walt Disney Company*, por exemplo, há muitas personagens transgressoras que são mulheres mais velhas, essa vinculação do maléfico para com as mulheres na terceira idade pode ser explicada pela desvalorização do corpo feminino marcado pelo tempo, já que, como analisamos acima, o envelhecimento é visto, comumente, como degradação física, incapacidade produtiva, solidão e amargura.

Em *Cinderela* (*Cinderella*, 1950)<sup>9</sup> a antagonista Lady Tremaine apesar de não possuir aparência estereotipada, possui características ruins como a ganância, a inveja e a maldade. Já em *A Branca de Neve e os Sete Anões* (*Snow White and the Seven*

---

<sup>4</sup> Série animada. Terror. Comédia. Colorido. 1999-2002. Estados Unidos. Dirigido por John R. Dilworth.

<sup>5</sup> Animação. Fantasia. Colorido. 1940. Estados Unidos. Dirigido por Ben Sharpsteen, Bill Roberts, Wilfred Jackson.

<sup>6</sup> Animação. Colorido. 2020. Estados Unidos. Dirigido por Frank E. Abney III.

<sup>7</sup> Animação. Colorido. 2018. Irlanda. Dirigido por Louise Bagnall.

<sup>8</sup> Animação. Comédia. Colorido. 2012. Canadá. Dirigido por Andrew Cadelago.

<sup>9</sup> Animação. Fantasia. Musical. Colorido. 1950. Estados Unidos. Dirigido por Cinderella, Clyde Geronimi, Wilfred Jackson e Hamilton Luske.

---

*Dwarfs*, 1937)<sup>10</sup> a Rainha Má vive sozinha e possui inveja da beleza da jovem princesa. Embora a antagonista seja representada por uma mulher com aparência graciosa e que não aparenta ser tão mais velha que a Branca de neve, posteriormente se transforma em uma bruxa com idade mais avançada e aparência considerada desagradável. Em *A Guerra dos Dálmatas* (*One Hundred and One Dalmatians*, 1961)<sup>11</sup> a antagonista, Cruella de Vill, também é representada por uma mulher mais velha, e apesar dela ser elegante, é uma personagem má. Consequentemente, a velhice é expressa constantemente com repugnância.

Raramente encontramos filmes com mulheres idosas protagonistas. Tal fato se dá pela marginalização da mulher, pois à medida que o homem no cinema foi construído por sua força, independência e determinação, a mulher foi construída por sua jovialidade, doçura e dependência (TAUBE, 2020). O padrão de beleza feminino imposto pela sociedade patriarcal acabou por ditar o protagonismo feminino em diversas produções. Assim, as mulheres mais jovens, consideradas angelicais, são colocadas como protagonistas, ao passo que as mulheres na terceira idade são colocadas às margens da representação feminina, geralmente caracterizadas pelos cabelos grisalhos, curtos ou de coque.

As mulheres de meia-idade, no entanto, não representam apenas personagens transgressoras, irritadas e rabugentas. O envelhecimento feminino também é expresso pela bondade. Elas são representadas como senhorinhas amáveis e carinhosas. Em oposição com as bruxas, há a Fada Madrinha simbolizada por uma senhora comumente baixinha e gordinha. Em *Cinderela*, a Fada Madrinha aparece apenas para conceder o seu desejo de ir ao baile. Já em *A Bela Adormecida* (*Sleeping Beauty*, 1959) as fadas madrinhas cuidam da princesa por anos para garantir a sua proteção. E se elas não são fadas, são avós como a Vovó de *Baby Looney Tunes* (2002-2005)<sup>12</sup> ou a Vovó Juju da série animada *Irmão do Jorel* (2014)<sup>13</sup>, ambas se preocupam e cuidam das pessoas, em especial das crianças.

---

<sup>10</sup> Animação. Fantasia. Musical. Colorido. 1937. Estados Unidos. Dirigido por David Hand, William Cottrell, Wilfred Jackson, Larry Morey, Perce Pearce e Ben Sharpsteen.

<sup>11</sup> Animação. Aventura. Colorido. 1961. Estados Unidos. Dirigido por Wolfgang Reitherman, Clyde Geronimi e Hamilton Luske.

<sup>12</sup> Série animada. Comédia. Colorido. 2001. Estados Unidos e Canadá. Dirigido por Jeffrey Gatrall Michael Hack e Scott Heming.

<sup>13</sup> Série animada. Comédia. Colorido. 2014. Brasil. Dirigido por Juliano Enrico.

---

Raramente a figura da mulher é simbolizada como aventureira e determinada. Salve exceções como a vovó de Deu a Louca na *Chapeuzinho (Hoodwinked!, 2005)*<sup>14</sup>, ela é corajosa, anda de moto e ajuda a combater o crime. Ou a Yelana do filme *Frozen 2 (2019)*<sup>15</sup>, apesar de não aparecer muito durante o filme ela é a líder de uma tribo que busca proteger a sua família e a comunidade. E mesmo que ambas as personagens não sejam protagonistas, são bons exemplos da representatividade da mulher mais velha, pois embora haja alguns estereótipos, as personagens enfrentam suas dificuldades, são colocadas como alegres, corajosas e fortes.

### **Cores os extremos da representação feminina**

Há um padrão de beleza quase que inalcançável e deturpado em diversas produções, principalmente nas primeiras animações. Nos contos de fadas da *The Walt Disney Company* as mulheres boazinhas, as mocinhas, são definidas quase que majoritariamente como princesas delicadas, magras, belas e com cabelos lisos. Ainda, estas personagens regularmente são as donzelas em perigo salvas por seus príncipes encantados para viver uma vida feliz como a Branca de Neve da animação *A Branca de Neve e os Sete Anões (Snow White and the Seven Dwarfs, 1937)*<sup>16</sup>. Em oposição à bondade, há as mulheres malignas representadas como bruxas malvadas, amarguradas, por vezes com a aparência desgrenhada. Ser boa ou má em muitas produções está inteiramente ligado com a aparência, na animação *A pequena Sereia (The Little Mermaid, 1989)* a antagonista Úrsula além ser uma mulher mais velha também é representada como gorda, enquanto Ariel é uma jovem magra, com cabelo liso e olhos claros. As identificações destas personagens – más e boas – acontecem pelos elementos visuais e da narrativa, mas principalmente a partir da paleta de cores escolhida.

Cada personagem usufrui um papel dentro da narrativa cinematográfica, entre protagonista, antagonista ou coadjuvante. Para que os espectadores consigam compreender e distinguir estes personagens é fundamental uma concepção visual para cada um e a cor dos seus vestuários ajuda a distinguir estes personagens, como também contribui para dar vida e elaborar as experiências de vida, realçando a individualidade,

---

<sup>14</sup> Animação. Comédia. Colorido. 2005. Estados Unidos. Dirigido por Cory Edwards.

<sup>15</sup> Animação. Fantasia. Musical. Colorido. 2019. Estados Unidos. Dirigido por Jennifer Lee e Chris Buck.

<sup>16</sup> Animação. Fantasia. Musical. Colorido. 1938. Estados Unidos. Dirigido por David Hand, Wilfred Jackson, William Cottrell, Larry Morey, Perce Pearce e Ben Sharpsteen.

---

estado de ânimo, caráter e personalidade, dessa forma para cada personagem destina-se uma paleta cromática (BARROS, 2011; ANDRADE; LEITE, 2017; MUNSTERBERG, 1983 apud ACKER, 2013).

A seguir listamos algumas animações e suas personagens femininas na terceira idade para analisar as cores de duas vestimentas e representações.

1. A Lenda de Korra (2012-2014). Suyin Beifong.
2. A Lenda de Korra (2012-2014). Lin Beifong.
3. A Lenda de Korra (2012-2014). Kya.
4. Ciderela (Cinderella, 1950). Lady Tremaine.
5. Ciderela (1950). Fada Madrinha.
6. A Pequena Sereia. Úrsula.
7. A Branca de Neve e os Sete Anões (1937). Rainha Má / Bruxa
8. Snack Attack (2012). Sem nome.
9. Up: Altas Aventuras (2009). Ellie.
10. Fim de Tarde (2017). Sem nome.
11. A Bela Adormecida (1959). Fauna.
12. A Bela Adormecida (1959). Flora.
13. A Bela Adormecida (1959). Primavera.
14. Baby Looney Tunes (2002-2005). Vovó.
15. Irmão do Jorel (2014). Vovó Juju.
16. Irmão do Jorel (2014). Vovó Gigi.
17. Deu a Louca na Chapeuzinho (2005). Vovózinha.
18. Frozen 2 (2019). Yelena.
19. Aristogatas (1970). Madame Adelaide.
20. Moana (2017). Vovó Tala.
21. Mulan (1998). Avó Fá.
22. Mulan (1998). Fa Zhou.
23. Mulan (1998). Fa Li.
24. Viva: A Vida é uma Festa (2017). Vovó Inês.
25. Viva: A Vida é uma Festa (2017). Elena Rivera.
26. A Guerra dos Dálmatas (1961). Nanny
27. Irmão Urso (2003). Tanana.
28. Nona (2021). Nona.
29. Wind (2019). Sem nome.
30. A Viagem de Chihiro (2003). Yubaba.
31. O castelo Animado (2004). Sofia.
32. As trigêmeas (1997-2003). Bruxa Onilda.
33. Meu Malvado Favorito (2010). Marlena Gru.
34. Dennis, o pimentinha (1986). Sra. Martha Wilson.
35. Os Croods (2013). Eep.
36. Encanto (2021). Abuela Alma.
37. A Espada Era a Lei (1963). Madame Min.
38. A Espada Era a Lei (1963). Merlin.

Raramente estas personagens possuem cores quentes para representá-los e se possuem normalmente são cores com a saturação mais baixa, possivelmente porque são regularmente colocados como secundários como podem verificar na tabela 1.

<i>Cores</i>	<i>Protagonistas</i>	<i>Coadjuvantes</i>	<i>Antagonistas</i>
Verde	0	6	0
Branco	2	5	0
Marrom	0	5	0
Preto	1	1	3
Dourado	0	1	0
Amarelo	0	2	0
Laranja	1	3	0
Violeta	1	4	3
Vermelho	0	2	2
Azul	1	6	1
Rosa	1	7	1
Cinza	1	2	1

Tabela 1: Relação das cores entre protagonista, coadjuvantes e antagonistas femininos.

O preto e o violeta são encontrados constantemente nas personagens antagonistas, este acorde cromático que simboliza as forças ocultas da natureza. O preto enfatiza o lado ruim e sombrio das personagens, ao passo que o violeta vincula-se com a magia e o lado sinistro da fantasia. (HELLER, 2000; FARINA et al., 2006). Com o preto, Úrsula de A Pequena Sereia (*The Little Mermaid*, 1989)<sup>17</sup> incorpora exatamente a significação do ser maléfico e seus poderes são usados para fazer o mal.

O violeta conforme a Tabela 2 também simboliza personagens de boa índole. Em tons claros o violeta pode remete à calma ou equilíbrio (HELLER, 2000). Assim, enfatizamos que uma única cor pode exercer mais de um significado, pois as cores trazem e assumem marcas de diferentes culturas, sociedades e épocas, assim seu significado depende do contexto em que está inserido. O vermelho é outra cor contraditória, pois varia do amor ao ódio. Constantemente ela se faz presente nos personagens transgressores para enfatizar a falta de caráter e agressividade como em *Lady Tremaine* de *Cinderella* (*Cinderella*, 1950)<sup>18</sup> ou a autoconfiança que beira o

<sup>17</sup> Animação. Fantasia. Musical. Colorido. 1989. Estados Unidos. Dirigido por Ron Clements e John Musker.

<sup>18</sup> Animação. Fantasia. Musical. Colorido. 1950. Estados Unidos. Dirigido por Kenneth Branagh.

---

narcisismo como em Mamãe Gothel de Enrolados (*Tangled*, 2010)<sup>19</sup> (BARROS, 2011; HELLER, 2000; FARINA et al., 2006). A Fada Madrinha de Aurora, Flora, é representada no tom de vermelho mais claro e puro, diferente dos personagens transgressores que são regularmente em tons mais escuros e acompanhado pela cor preta.

O azul e o rosa são cores presentes majoritariamente nas princesas dos contos de fadas, mas também são usados para as mulheres na terceira idade. Normalmente em tons mais claros ou com a saturação baixa. Ao analisar as personagens listadas, há somente uma antagonista com o azul. Encontramos o azul majoritariamente nas coadjuvantes como a avó Fá do filme *Mulan* (1998) e a Kya da série animada *A Lenda de Korra* (*The Legend of Korra*, 2012-2014)<sup>20</sup>. Já com o rosa identificamos apenas protagonistas e coadjuvantes como a Abuela Alma do filme *Encanto* (2021)<sup>21</sup>. Vovó Juju da série animada *Irmão do Jorel* é representada por estas duas cores. Estas personagens citadas são todas bondosas, não é à toa que o azul e o rosa são cores com significados bons (HELLER, 2000).

### **O feminino na animação *Guida* (2014)**

Como pudemos verificar, o cinema representa constantemente mulheres na terceira idade como amarguradas, invejosas, teimosas e irritadas, ou ainda como as boazinhas e gentis com dificuldades para locomover. O tempo faz-se presente nestas produções cinematográficas, nelas percebemos que a beleza imposta pelas convenções sociais se desfaz com os anos e o espelho mais do que qualquer coisa enfatiza isso. O envelhecimento carrega preconceitos e restrições sociais, sonhos e o interesse pelas coisas novas são colocados de lado (RAMOS, 2002). Pois, envelhecer é constantemente traduzido como uma perda. É tarde demais para um amor, para aprender algo novo ou seguir uma nova carreira, o tempo em diversas obras filmicas diz o que pode ou não ser feito, colocando à margem os personagens mais velhos, especialmente as mulheres.

Entretanto, Rosana Urbes vai contra estas convenções, os doze minutos de sua animação *Guida* (2014) nos guia por um universo charmoso ao qual a protagonista,

---

<sup>19</sup> Longa-metragem animado. Aventura. Musical. Colorido. 2010. Estados Unidos. Dirigido por Nathan Greno e Byron Howard.

<sup>20</sup> Série animada. Aventura. Colorido. 2012-2014. Estados Unidos. Dirigido por Michael Dante DiMartino e Bryan Konietzko.

<sup>21</sup> Longa-metragem animado. Musical. Colorido. 2021. Estados Unidos. Dirigido por Byron Howard e Jared Bush.

---

Guida, é uma senhora de 75 anos. A produção inicia sem cor, apenas com traços graciosos e leves feitos em grafite, conforme imergimos no universo da personagem Guida, encontramos delicadas ilustrações em aquarela com a paleta monocromática, durante a animação encontramos poucas cores. A produção faz uma condecoração sobre o tempo como forma de renovação da vida e do amor-próprio diante da perspectiva do envelhecimento do corpo feminino e dos sonhos.

Na primeira cena vemos Guida sonhando com seus vários Eus e desejos, largando ao que parece ser os papéis do fórum onde que trabalha. Adentramos na rotina monótona e solitária da senhora de 75 anos. À medida que animação passa, conhecemos o jeito da Guida se relacionar com o mundo e consigo mesma. Descobrimos um pouco da sua infância através das fotografias que há nas paredes de sua casa, deduzimos que ela possui sonhos escondidos e que tem um grande amor pela arte, em especial pela dança. Aparentemente ela quando criança era bailarina, mas não prosseguiu com a dança profissionalmente e tornou-se arquivista.

O sentimento de monotonia que percebemos na animação é transmitido a partir da cor marrom, que embora não seja uma cor propriamente dita e sim o resultado da mistura de todas as cores pigmento, trataremos aqui como uma, até por possuir uma simbologia própria (HELLER, 2000). O marrom também se faz presente nos móveis da casa de Guida, apesar desta cor possuir alguns significados ruins, também transmite segurança. E a casa da arquivista parece ser onde ela se sente bem e segura, pois é onde ela consegue dançar sem medo.

Ainda, acompanhamos a saga de descontentamento com as características e demarcações da idade. Diante do espelho, Guida busca incessante pelo reconhecimento do seu corpo, pois ela não vê a beleza que a idade lhe proporcionou. O corpo feminino apresenta novas formas de beleza ano após ano (MONTORO e CAVALCANTI, 2014). Guida nos parece ser muito quieta e por vezes não conseguimos ver o seu encanto, em alguns momentos aparenta possuir um sentimento de melancolia e de fato não conseguimos ver toda sua alegria e personalidade, e sua roupa em tons de marrom enfatiza essas sensações sobre a personagem, pois o marrom é a cor de tudo que é sem personalidade e encanto (HELLER, 2000).

Apesar destas características, Guida possui um cabelo chamativo cor de rosa. Ao mesmo tempo, em que ela aparece apagada, vemos uma sensibilidade e brilho quando

---

dança e se imagina em diversos cenários que envolver as artes. Neste aspecto, o rosa é a cor da juventude, da sensibilidade e da imaginação. A cor do seu cabelo também pode remeter aos seus desejos de infância atrelados as artes deixadas de lado com o tempo, já que o rosa remete constantemente a juventude mais infantil (Ibidem, 2000).

Guida encontra-se numa circunstância perfeita para manifestar os seus desejos e se expressar por meio da arte. Após sua festa 30 anos como arquivista no Fórum João Mendes ao arrumar várias papeladas e degustar o seu café, Guida encontra um anúncio no jornal em busca de voluntários para ser modelo vivo em aulas de pintura no centro cultural da cidade. Apesar da timidez, ela fica entusiasmada com a ideia e imagina como seria.

No outro dia, Guida vai para a aula de pintura ser a modelo viva, ela entra na sala de pintura com um roupão sem cor e ao tirá-lo faz poses sutis, enquanto sua timidez desaparece, a sua imaginação extravasa e seus vários Eus é eternizada em cores nas telas de pintura. Frida, Tarsila, bailarina, boxeadora e tantos outros personagens do imaginário dos artistas. Ao final a arquivista ela veste o roupão novamente que agora tem um tom de azul, demonstrando que Guida se sente bem e confiante (Ibidem, 2000). Ao ver as pinturas, ela consegue finalmente se reconhecer e deixar de lado a monotonia que vivia. A partir daí vemos o verdadeiro encanto que a senhora de 75 anos possui.

Nesta animação a representação da velhice ganha outro olhar que vai contra os moldes criados no cinema, já que a personagem não é representada nem como a transgressora e nem como a senhora boazinha que cuida de todos. Com Guida entendemos que o envelhecimento pode ser satisfatório, em especial quando há disposição para enfrentar os desafios da vida (FREIRE, 2000 apud PASTORIO, 2018). Na última cena, vemos uma nova Guida, saltitando feliz com um vestido amarelo de corações. É notório que ela está irradiante e com disposição, assim como o amarelo demonstra (HELLER, 2000). O ambiente também muda do marrom para verde, laranja e azul, esta mudança advém do olhar de Guida, durante a animação vemos a vida como Guida a vê, e quando a vida muda para ela também percebemos esta mudança a partir das cores.

É notório que ela ganha vida para além do Fórum João Medes e da sua rotina monótona. Como Farinatti (2006, apud PASTORIO, 2018) explica, a “alegria depende de aspectos como: autoconceito e autoestima, boa saúde, níveis de condição física,

---

autonomia e independência” e Guida retrata muito bem estes aspectos por meio da arte, mesmo não produzindo ou voltando para o balé, ela se sente satisfeita sendo modelo vivo e contribuindo para as artes, assim a personagem passa pelo processo de redescobertas de si mesma.

## CONCLUSÃO

Em vista do exposto acima, os personagens da terceira idade recaem em diversos estereótipos, principalmente as mulheres. Como foi possível verificar, as personagens femininas na terceira idade são regularmente colocadas como coadjuvantes, como a transgressora ou como a senhora boazinha, isto explica a tendência de serem representadas com cores neutras ou com baixa saturação. Mas, a personagem Guida da animação *Guida* (2014) vai contra as representações do feminino na terceira idade, não sendo transgressora, nem a personagem boazinha que complementa a história. Guida é a protagonista e a história não gira em torno de questões dos estereótipos femininos e nem da terceira idade. A animação mostra o olhar de Guida e suas próprias questões, e as cores contribuem para representá-la, bem como para potencializar o seu estado de ânimo. É notório que conforme ela se imagina nas artes e finalmente se reencontra, as cores mudam, simbolizando que ela está feliz, ou seja, o seu estado de ânimo mudou. A escolha cromática desta personagem, portanto, possui o papel de enfatizar suas características e emoções. Logo, as cores contribuem na elaboração dos personagens na terceira idade, mas também ajudam a construir estereótipos como a personagem boazinha e frágil ou a maligna. No entanto, com a animação *Guida*, constatou-se que as cores podem contribuir para elaborar uma personagem com questões mais complexas, que vão contra os esteriótipos instaurados no cinema.

## REFERÊNCIAS

ACKER, Ana Maria. Estudo da experiência estética no cinema. **XI Semana da Imagem**: possibilidades e limites da análise filmica, São Leopoldo, p. 67-80, maio 2013. Disponível em: [https://orson.ufpel.edu.br/content/07/artigos/primeiro\\_olhar/05\\_anamaria.pdf](https://orson.ufpel.edu.br/content/07/artigos/primeiro_olhar/05_anamaria.pdf). Acesso em: 25 abr. 2023.

ANDRADE, Luís Eduardo Meira de; LEITE, Pablo César Clementino Braga. Processo de concepção visual: análise dos elementos estéticos e práticos do curta-metragem

"paperman". **Temática**, [s. l.], p. 197-213, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/34849/17705>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 336 p.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006. 189 p.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2012. 311 p.

MONTORO, Tania Siqueira; CAVALCANTI, Cecília C.B. Trânsitos Imagéticos: a reconfiguração da velhice feminina no cinema brasileiro contemporâneo. **Revista Internacional de La Imagen**, Sulina, v. 5, n. 1, p. 22-34, 2014. Disponível em: <https://journals.eagora.org/revVISUAL/article/download/637/223/2090>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MORATELLI, V. Idosos “animados”: : A velhice representada em produções de animação audiovisuais. **Pensata**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2021. DOI: 10.34024/pensata.2020.v9.11055. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/pensata/article/view/11055>. Acesso em: 07 ago. 2023.

PASTORIO, A. P.; ACOSTA, M. A. de F.; ROOS, S. N. M. O cinema no debate sobre o envelhecer. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 243–256, 2018. DOI: 10.23925/2176-901X.2018v21i1p243-256. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/39532>. Acesso em: 07 ago. 2023.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10 ed. Rio de Janeiro: Senac nacional, 2009. 254 p.

SERRA, Jennifer Jane. Representações do Feminino no Cinema de Animação: Análise dos Documentários Animados Daddy’s Little Bit of Dresden China e Topor et Moi. **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3180-1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

RAMOS, João Pedro. **O Significado da Cor no Cinema**. 2014. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Comunicação Audiovisual, Artes da Imagem, Politécnico do Porto É Um Instituto Politécnico, Porto, 2024. Cap. 3. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9050/1/DM\\_JoaoRamos\\_2014.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9050/1/DM_JoaoRamos_2014.pdf). Acesso em: 11 abr. 2023.

TAUDE, Jéssica. **Análise Fílmica**: A representação da mulher como personagem no cinema. 2020. 103 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Design Gráfico, Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Cap. 6. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26695/1/CT\\_CODEG\\_2020\\_1\\_06.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26695/1/CT_CODEG_2020_1_06.pdf). Acesso em: 26 maio 2023.